

LEVANTAMENTO DA ENTOMOFAUNA NO ARROIO BAGÉ

Filipe Bálsamo Torbes Idalgo^{1,*}, Lucas Valério Gonsalves², Tamyris Ramos dos Santos³

1,* – Acadêmico de Ciências Biológicas, Centro Universitário da Região da Campanha-URCAMP,
filipeidalgo@hotmail.com

2 – Acadêmico de Ciências Biológicas, Centro Universitário da Região da Campanha-URCAMP;

3 – Bióloga MSc. – Docente – Centro Universitário da Região da Campanha-URCAMP.

562

Os insetos constituem um dos maiores grupos do reino animal e, é de suma importância conhecer a variedade e a abundância da entomofauna. Além da ação benéfica para o meio ambiente, o estudo sobre esses animais ainda é muito restrito. O seguinte estudo foi realizado no arroio que atravessa a cidade de Bagé/RS. O objetivo desta pesquisa em andamento é fazer um levantamento da entomofauna em diferentes pontos do Arroio Bagé, incluindo sua nascente para, possivelmente, analisar a qualidade da água nesses locais. Para este levantamento preliminar, foram realizadas duas coletas em dois pontos do Arroio Bagé, nomeados como pontos A e B, sendo o ponto A a nascente e o ponto B uma região localizada no centro da cidade. As coletas ocorreram entre os meses de março e maio. Foi utilizado para captura dos espécimes um coletor do tipo súrber com dimensão 30x30. Os insetos coletados foram levados ao laboratório de Biologia do Centro Universitário da Região da Campanha (URCAMP), Campus Bagé/RS para a identificação. Para o ponto A, foram encontrados espécimes das ordens Hemiptera e Thysanoptera. Já no ponto B, apenas foram encontradas pupas pertencentes a ordem Diptera. Estes resultados referem-se ao total das duas coletas para cada ponto coletado. Foram encontrados espécimes de diferentes ordens, entre elas: Hemiptera, pertencente à família Hebridae; Diptera-Chrinomidae e Thysanoptera-Thripidae. Tais animais podem ser utilizados em estudos para verificar o nível de fragmentação do ecossistema e o dano causado por atividades antrópicas em um local, se consagrando como bioindicadores da qualidade ambiental. Sendo este um levantamento preliminar e devido à importância da preservação de ambientes de água doce atualmente, é possível perceber que um levantamento da entomofauna do Arroio Bagé pode ser de grande relevância. Por isso, faz-se necessária a realização de novas coletas em diferentes pontos do Arroio Bagé.

Palavras-chave: Ambientes lóticos; Insetos Aquáticos; Ecossistema.

INTRODUÇÃO

Os ambientes de água doce possuem uma ampla biodiversidade com um elevado número de espécies tanto de microrganismos como de grupos maiores (WETZEL, 1993). Entre esses, os macroinvertebrados, como os insetos, são considerados importantes elementos nos ecossistemas naturais onde vivem (THOMANZINI & THOMANZINI, 2002). Além da ação benéfica desses animais para o meio ambiente, o estudo sobre esses ainda é muito restrito, apesar de

fornecer uma excelente base de informações sobre os habitats em que se encontram (LUTINSKI & GARCIA, 2005).

METODOLOGIA

563

Para este levantamento preliminar, foram realizadas duas coletas em dois pontos do Arroio Bagé, nomeados como pontos A e B, sendo o ponto A a nascente e o ponto B uma região localizada no centro da cidade. As coletas ocorreram entre os meses de março e maio. Foi utilizado para captura dos espécimes um coletor do tipo súrber com dimensão 30x30 cm. Foi aplicado um esforço amostral de 15 minutos por varredura no ponto onde foi possível a movimentação dentro do Arroio. Os insetos coletados foram levados ao laboratório de Biologia do Centro Universitário da Região da Campanha (URCAMP), Campus Bagé/RS, para a posterior identificação até o maior nível taxonômico possível.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontradas três ordens da Classe Insecta nas coletas realizadas, que podem ser observadas na Tabela 1.

Tabela 1. Insetos encontrados nas coletas realizadas no Arroio Bagé (Bagé – RS). Ponto A: coleta referente a nascente do Arroio (31° 16'48.9"S 53° 58'38.6"W); Ponto B: coleta no centro da cidade (31° 19'45.7"S 54° 05'38.0"W).

Ponto de Coleta	Ordem	Família
A	Thysanoptera	Thripidae
	Hemiptera	Hebridae Anthocoridae
B	Diptera	Chironomidae

A ordem Thysanoptera representa espécies conhecidas vulgarmente como trips. A família Thripidae possui importância na agricultura (BUZZI, 2013). Já a ordem Hemiptera (Figura 1A), são comuns de serem encontrados entre musgos e ecossistemas lênticos com vegetação abundante (SOUZA et al., 2006)

característica predominante no ambiente do Ponto A. A família Chironomidae (Fig. 1B-C) foi a mais abundante entre os insetos encontrados, isso decorre, provavelmente, por seu elevado poder de adaptação a diferentes substratos (PINDER, 1995), se consagrando como bioindicadores da qualidade ambiental.

564

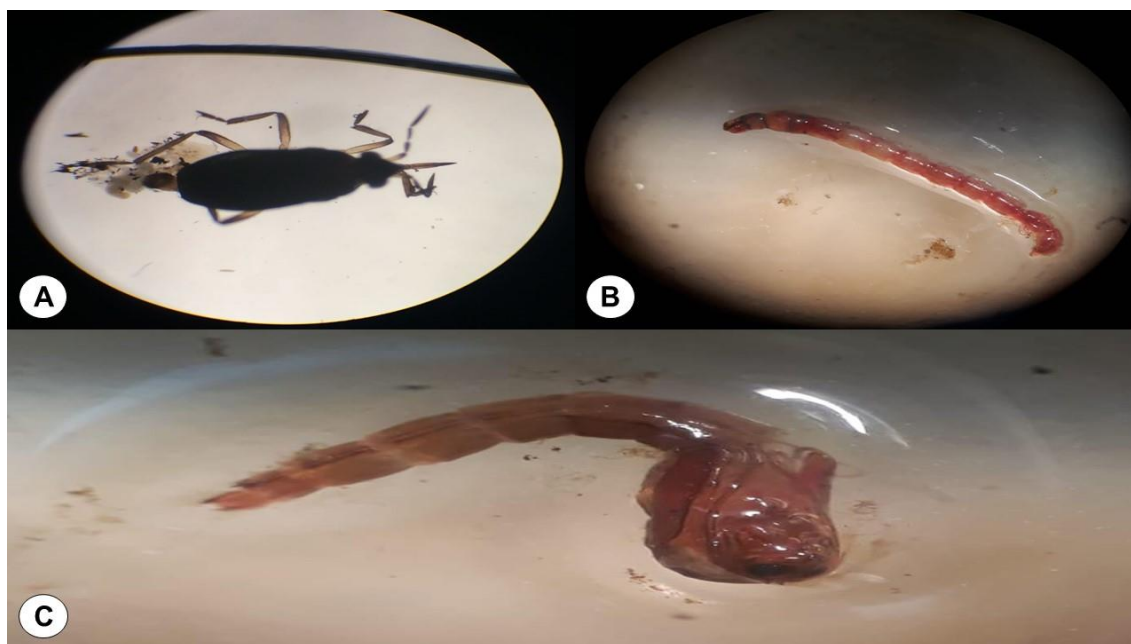


Figura 1. Insetos encontrados nas coletas realizadas no Arroio Bagé (Bagé – RS). A. Ninfa da ordem Hemiptera (Anthocoridae) encontrada no Ponto A. B e C. Pupas de Chironomidae encontradas nas coletas do Ponto B.

CONCLUSÃO

Sendo este um levantamento preliminar e devido à importância da preservação de ambientes de água doce atualmente, é possível perceber que um levantamento dos insetos do Arroio Bagé pode ser de grande relevância. Por isso, faz-se necessária a realização de novas coletas em diferentes pontos do Arroio Bagé.

REFERÊNCIAS

BUZZI, Z. J. **Entomologia didática**. Ed. UFPR, Curitiba, p. 389-406, 2010.

LUTINSKI, J.A.; GARCIA, F.R.M. **Análise faunística de Formicidae (Hymenoptera: Apocrita) em ecossistema degradado no município de Chapecó, SC.** Biotemas, v. 18, n.2, p.73-86, 2005.

PINDER, L. C. V. **The habitats of chironomid larvae.** In: The Chironomidae. Springer, Dordrecht, 1995. p. 107-135.

565

DE SOUZA, Marco AA; MELO, Alan L. de; VIANNA, Gustavo JC. **Aquatic Heteroptera from Mariana County, Minas Gerais, Brazil.** Neotropical entomology, v. 35, n. 6, p. 803-810, 2006.

THOMANZINI, M.J., THOMANZINI, A.P.B.W. **Levantamento de insetos e análise entomofaunística em floresta, capoeira e pastagem no Sudeste Acreano.** Rio Branco: Embrapa Acre, p.41. 2002 (Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento, 35).

WETZEL, R.G. 1993. **Limnologia.** 2ª ed., Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1129 p.